

Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce

Nursing team's role in the breastfeeding process in the face of early weaning prevention

El papel del equipo de enfermería en el proceso de lactancia materna frente a la prevención temprana del destete

Recebido: 23/12/2020 | Revisado: 25/12/2020 | Aceito: 28/12/2020 | Publicado: 02/01/2021

Thayná Pimenta Tenório

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3228-4987>

Centro Universitário IBMR, Brasil

Email: thaypimenta.tenorio@gmail.com

Laurine Mendes Belarmino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3920-265X>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: laurinebmendes@hotmail.com

Jaqueline Soares Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1085-8305>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: jaquesoaresgl@gmail.com

Giovanna Rezende Magliari da Purificação

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6445-5421>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: giovannamagliari13@gmail.com

Helga Rocha Pitta Portella Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2899-1988>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: helga.figueiredo@ibmr.br

Resumo

Houve um crescimento nas taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil, no entanto, elas ainda estão abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. O presente artigo tem como objetivo investigar o papel do Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno frente a prevenção do desmame precoce. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada no Lilacs, Scielo e BVS; Utilizou-se, como critérios de inclusão dos artigos, produções realizadas entre o período de 2014 a 2020, sem especificação de idioma e apenas artigos disponíveis na íntegra foram excluídos os que não conversavam com o tema da pesquisa. Foram selecionados 23 artigos e 5 publicações do Ministério da saúde. O estudo trouxe os benefícios do aleitamento materno no elo mãe-bebê, além de abordar a importância de uma boa assistência de Enfermagem para evitar o processo do desmame precoce, como competências, foram abordados a educação em saúde e a promoção de saúde. Conclui-se que uma assistência de Enfermagem pautada na promoção de saúde e se colocando como agente transmissor de conhecimento faz com que esse processo de amamentação seja melhor aceito pela mulher visto que ela já está preparada para as situações que podem surgir e como agir diante deles, e como consequência, consegue-se desmistificar os diversos conhecimentos de senso comum.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Cuidados de enfermagem; Enfermagem; Desmame.

Abstract

There has been an increase in exclusive breastfeeding rates in Brazil, however, they are still below that recommended by the World Health Organization. This article aims to investigate the role of nurses in encouraging breastfeeding in the prevention of early weaning. This is a bibliographical research, carried out in Lilacs, Scielo and VHL; We used, as inclusion criteria of the articles, productions performed between 2014 and 2020, without language specification and only articles available in full were excluded. Those that did not talk with the theme of the research. Twenty-three articles and 5 publications from the Ministry of Health were selected. The study brought the benefits of breastfeeding in the mother-baby link, in addition to addressing the importance of good nursing care to avoid the process of early weaning, such as competencies, health education and health promotion were addressed. It is concluded that a nursing care based on health promotion and placing itself as a transmitting agent of knowledge makes this breastfeeding process better accepted by the woman since she is already prepared for the situations that may arise and how to act before them, and as a consequence, it is possible to demystify the various knowledge of common sense.

Keywords: Breastfeeding; Nursing care; Nursing; Weaning.

Resumen

Sin embargo, en Brasil se ha producido un aumento de las tasas de lactancia materna exclusiva, siguen estando por debajo de lo recomendado por la Organización Mundial de la Salud. Este artículo tiene como objetivo investigar el papel de las enfermeras en el fomento de la lactancia materna en la prevención del destete temprano. Se trata de una investigación bibliográfica, realizada en Lilacs, Scielo y VHL; Utilizamos, como criterios de inclusión de los artículos, producciones realizadas entre 2014 y 2020, sin especificación de idioma y sólo artículos disponibles en su totalidad fueron excluidos Aquellos que no hablaban con el tema de la investigación. Se seleccionaron veintitrés artículos y 5 publicaciones del Ministerio de Salud. El estudio trajo los beneficios de la lactancia materna en el vínculo madre-bebé, además de abordar la importancia de una buena atención de enfermería para evitar el proceso de destete temprano, como las competencias, la educación sanitaria y la promoción de la salud. Se concluye que una atención de enfermería basada en la promoción de la salud y la colocación como agente transmisor de conocimiento hace que este proceso de lactancia materna sea mejor aceptado por la mujer, ya que ya está preparada para las situaciones que puedan surgir y cómo actuar ante ellas, y como consecuencia, es posible desmitificar los diversos conocimientos del sentido común.

Palabras clave: Lactancia materna; Cuidado de enfermería; Enfermería; Destete.

1. Introdução

Sabe-se que o aleitamento materno é uma prática muito enfatizada nas campanhas do Ministério da Saúde, e que essa tem como definição o ato da criança receber o leite materno (diretamente da mama ou ordenhado), independente de receber ou não outros alimentos. (Ministério Da Saúde, 2015) A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda iniciar a amamentação nos primeiros 60 minutos de vida, assim como o aleitamento materno como forma exclusiva de alimentação até os seis meses de idade e, de maneira completar, até os dois anos. (Organização Mundial da Saúde, 2018).

Dentro dessa temática, pode-se ressaltar benefícios positivos com relação ao vínculo fortalecido entre a mãe e seu filho; para o bebê, há prevenção de infecções respiratórias, alergias, diarreias, diabetes tipo 2, obesidade, otites, e ainda fortalece o sistema imunológico; para a mãe tem-se como benefícios a atuação como anticoncepcional natural em aleitamento exclusivo até os 6 meses, involução uterina de maneira mais rápida (retorno do útero ao seu tamanho normal pós gestação), redução das chances de câncer de mama e de ovário (Ministério da Saúde, 2020), além dos benefícios com relação aos custos financeiros, já que as gestantes de renda mais baixa não precisam gastar com fórmulas. (Ministério da Saúde, 2012).

Apesar de toda importância fisiológica e nutritiva que o aleitamento materno oferece como os benefícios para a saúde física e mental da mãe, e da criança, ele também está ligado ao processo ecológico minimizando os poluentes do ar, água e solo através da diminuição da produção das fórmulas de leites artificiais e adereços como mamadeiras, chupetas e demais. Essa prática de amamentar salva vida de mulheres e contribui para o desenvolvimento do capital humano, atingindo populações que vivem em países de alta, média e baixa renda (Silva et al.; 2020).

Assim, o aleitamento materno, de acordo com a Organização Mundial da Saúde é classificado em: Aleitamento materno predominante, quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas; Aleitamento materno complementado, quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo; Aleitamento materno misto ou parcial, quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite e ainda temos o aleitamento materno exclusivo, quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (Ministério Da Saúde, 2015).

Em sua composição o leite materno apresenta lactose, gorduras e uma quantidade significativa de sais minerais, além da presença de linfócitos que fazem parte das células de defesa do nosso organismo, conhecida como leucócitos, e há também a presença de fatores de crescimento e anticorpos. Todos esses compostos atuam como uma barreira de defesa no organismo do lactente (Silva et al.; 2020).

Graças aos inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas. Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, por causas preveníveis (Ministério Da Saúde, 2015).

Observa-se um crescimento nas taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil, no entanto, elas ainda estão abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que classifica a prevalência do aleitamento materno exclusivo até os seis meses como muito bom na faixa de 90 a 100%; bom, de 50 a 89%; razoável, de 12 a 49% e ruim, de zero a 11%. A II Pesquisa Nacional de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal apresenta dados que, em crianças menores de seis meses de vida, a prevalência do aleitamento materno exclusivo fica em torno de 41% (Freitas et al.; 2018).

O desmame precoce ainda é uma problemática bastante comum em nosso meio. É definido como o abandono, total ou parcial, do aleitamento materno antes de o bebê completar seis meses de vida. (Monteschio et al.; 2015).

O desmame precoce sofre influência de variáveis que afetam o desmame precoce ou a extensão da amamentação podendo ser divididas em cinco categorias: a) variáveis demográficas: tipo de parto, idade materna, presença paterna na estrutura familiar, números de filhos, experiência com amamentação; b) variáveis socioeconômicas: renda familiar, escolaridade materna e paterna, tipo de trabalho do chefe de família; c) variáveis associadas à assistência pré-natal: orientação sobre amamentação desejo de amamentar; d) variáveis relacionadas à assistência pós-natal imediata: alojamento conjunto, auxílio de profissionais de saúde, dificuldades iniciais; e) variáveis relacionadas à assistência pós-natal tardia (após a alta hospitalar): estresse e ansiedade materna, uso de medicamentos pela mãe e pelo bebê, introdução precoce de alimentos(Araújo et al.; 2008).

As estratégias que facilitam a difusão de informações sobre as vantagens e importância do aleitamento materno, de orientações a respeito da prática clínica da amamentação e da forma de conciliar esta prática com outros papéis exercidos pela mulher na sociedade são estritamente necessárias. Esta é uma tarefa de todos os profissionais de saúde, com destaque para a equipa de enfermagem, visto que ela atua como agente de promoção da saúde, influenciando positivamente a prática do aleitamento materno (Machado et al.; 2015).

Dessa maneira, a(o) enfermeira(o) da equipe de saúde tem um importante papel frente à amamentação, pois são eles quem mais se relacionam com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal (período que compreende as mudanças envolvendo a gestação e o pós parto), lidando com as demandas do aleitamento (Almeida et al; 2010), e são por meio de suas práticas que estes podem incentivar a amamentação e apoiar as gestantes, melhorando assim, os índices de aleitamento materno e, conseqüentemente, diminuindo os índices de desnutrição infantil, alergias, anemias, doenças dentárias e infecções que podem elevar à mortalidade infantil, além de diminuir as internações, custos com consultas, medicamentos e outros (Oliveira & Gavasso, 2012).

Ainda, os enfermeiros capacitados em aleitamento materno devem realizar planos de ação sistematizados, visando melhorar o manejo dessa prática, pois o profissional facilitador, além de adquirir os conhecimentos técnicos e científicos do aleitamento materno, promove a autonomia da mulher e permite a compreensão do processo de amamentação para atuar junto à sua problemática, quando a intervenção se fizer necessária (Pereira et al.; 2019).

Ressaltam-se as competências do enfermeiro no que tange o incentivo das puérperas ao aleitamento Materno exclusivo (AME). Esse profissional estará em contato direto com a mulher estabelecendo uma relação de confiança que pode contribuir para o sucesso da amamentação. Existem momentos oportunos para a intervenção da enfermeira nessa prática. Um deles é no pré-natal, outro é na internação para o parto, no qual se retoma o que foi dito no pré-natal quanto à lactação. (Urbanetto et al.; 2018).

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências sobre o papel do Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno bem como a sua importância para diminuir o desmame precoce analisando as adversidades que impedem a amamentação adequada para a gestante.

Esta pesquisa é relevante para a formação do Enfermeiro e sua atuação na promoção de saúde, visando defender, promover e incentivar a amamentação de acordo com as recomendações da (OMS) Organização Mundial da Saúde e Ministério da saúde.

2. Metodologia

A presente pesquisa é resultado de uma busca bibliográfica detalhada, de caráter exploratório e explicativo, caracterizada como qualitativa (Pereira A.S. et al. 2018). A busca dos artigos foi realizada entre os meses de agosto de 2020 e novembro de 2020 nas seguintes bases de dados: LILACS, Sci-ELO e BVS. Os principais descritores utilizados foram: Aleitamento Materno, pós-parto, Enfermagem, cuidados de Enfermagem e Desmame. Utilizou-se, como critérios de inclusão dos artigos, produções entre o período de 2014 a 2020, sem especificação de idioma e como critério de exclusão, foram retirados os artigos que não dispunham de livre a acesso ou conteúdo completo e que não apresentavam relevância com o tema da pesquisa após leituras dos selecionados.

Explorada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, sendo utilizado inicialmente como estratégia de busca os descritores ((Enfermagem) And (Aleitamento Materno) And (Cuidados De Enfermagem)), surgiram 1071 publicações, filtrando pelo ano de busca (2014 a 2020) e texto completo restaram 227 artigos. Acrescentando o descritor AND (DESMAME)) nesta busca na plataforma scielo teve zero artigos, e na plataforma BVS 13 artigos.

Já na plataforma LILACS, foi utilizado inicialmente como estratégia de busca os descritores (Enfermagem) and (Aleitamento Materno) and (Pós Parto)), surgiram 89 publicações, filtrando pelo ano de busca (2014 a 2020) e texto completo ficaram 47 artigos. Acrescendo o descritor and (Desmame) na busca foram encontrados 3 artigos.

Após leitura, análise e resumo dos títulos considerando os critérios de inclusão descritos e relevância com a temática da pesquisa, foram selecionados 21 artigos (Quadro 1) e 5 publicações do Ministério da Saúde (Quadro 2) para a discussão desta pesquisa.

Quadro 1: Publicações selecionadas para análise deste estudo.

	Título	Ano de publicação	Categoria do assunto principal
1	Partejar de primíparas: reflexos na amamentação	2019.0	Educação em saúde
2	Fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no pós-parto tardio	2020.0	Educação em saúde
3	A amamentação na voz de puérperas primíparas	2019.0	Educação em saúde
4	Comparação da autoeficácia na amamentação entre puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade de ribeirão preto, brasil	2017.0	Educação em saúde
5	Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar	2018.0	Educação em saúde
6	Fatores associados à autoeficácia da amamentação segundo os tipos de mamilos	2019.0	Saúde da mulher
7	Consulta puerperal de enfermagem: prevenção de complicações mamárias	2016.0	Educação em saúde
8	A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas	2016.0	Educação em saúde
9	Mães múltíparas: apoio à amamentação fornecido por enfermeiras	2014.0	Saúde da mulher
10	Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem	2016.0	Educação em saúde
11	Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança	2016.0	Educação em saúde
12	Vivência das puérperas nutrizas frente à prática do aleitamento materno	2016.0	Saúde da mulher
13	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras	2016.0	Educação em saúde
14	Proteção e apoio ao aleitamento materno: uma contribuição do banco de leite humano	2016.0	Educação em saúde
15	Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal	2015.0	Educação em saúde
16	Problemas e condutas adotadas por puérperas durante a lactação	2015.0	Saúde da mulher
17	Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional	2015.0	Saúde da criança e do adolescente
18	Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	2014	Saúde da Mulher
19	Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares	2000	Assistência a prática de amamentação
20	Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano	2018	Educação em saúde
21	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	2018	Educação em saúde

Fonte: Autores.

Quadro 2: literatura cinza incluída para análise no estudo.

1	2015	Ministério da saúde	Caderno de atenção básica 23 - amamentação e alimentação infantil
2	2012	Ministério da saúde	Caderno de atenção básica 33 - Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento
3	2008	Organização Mundial da Saúde	Revista de normas e manuais técnicos sobre Iniciativa Hospital Amigo da Criança - módulo 1
4	2010	Ministério da Saúde	Cartilha para a Mãe Trabalhadora que amamenta
5	2019	Ministério da Saúde	GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS

Fonte: Autores.

Foram utilizados 23 artigos na construção da pesquisa, destes, 18 artigos abordam a atuação do Enfermeiro e da equipe de Enfermagem frente a temática de amamentação, com relação aos benefícios da amamentação 14 artigos abordaram o assunto e 15 artigos trouxeram informações sobre desmame. Conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Quantidade de artigos utilizados na busca com relação a relevância de cada temática.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

O leite materno é o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida. É o único que contém anticorpos que fortalece o sistema imunológico da criança e previne o aparecimento de várias doenças na vida adulta. (Ministério da Saúde, 2019)

Benefícios da amamentação

De acordo com diversos artigos, fica evidente os benefícios decorrentes do aleitamento materno para o bebê, sendo eles a proteção contra doenças infecciosas, reações alérgicas, doenças crônicas, além de conter água em quantidade suficiente; proteína e gordura mais adequadas para a criança, além de vitaminas, dispensando o uso de suplementos vitamínicos (Bortoli,

et al.; 2019; Leite et al.; 2016; Santos et al.; 2016; Branco et al.; 2016 & Silva et al.; 2018). O leite materno contribui para a diminuição de problemas gastrointestinais (Urbanetto et al., 2018 & Netto et al.; 2016), aperfeiçoamento sensorial e cognitivo (Gasparin et al.; 2019), é equilibrado e de fácil digestão, apresentam melhores índices de acuidade visual, desenvolvimento neuropsicomotor e elevado quociente de inteligência. (Guimarães et al.; 2017 & Netto et al.; 2016). O aleitamento materno (AM) tem forte impacto sobre a mortalidade infantil, minimizando as mortes por causas evitáveis. (Silva et al.; 2014; Urbanetto et al.; 2018 & Gasparin et al.; 2019).

Do ponto de vista materno, evidencia-se um estreitamento do vínculo mãe-bebê, proteção contra ao câncer de colo de útero, menores chances de desenvolver câncer de mama, e evidências científicas também sobre câncer epitelial de ovário, e ao mesmo tempo evitar morbidades maternas relacionadas à hemorragia pós-parto (Netto et al.; 2016; Leal et al.; 2016 & Baptista et al.; 2015).

O Ministério da Saúde (MS) retrata que o aleitamento materno também proporciona uma melhor qualidade de vida das famílias, tendo em vista que as crianças adoecem menos e com isso diminui a busca hospitalar e uso de medicamentos para o tratamento de patologias. Isso implica em um bom relacionamento familiar consequentemente, a redução de gastos (Leite et al.; 2016 & Ministério da saúde, 2015)

Dificuldade das mães com a amamentação

Embora o Aleitamento Materno exclusivo no Brasil esteja em ascensão, muitas mulheres têm deixado de amamentar exclusivamente seus recém-nascidos por aspectos multifatoriais, motivadas pela falta de conhecimento e informações estresse, falta de suporte familiar e social, cultura, baixa escolaridade, retorno ao trabalho, mães adolescentes, inexperiência (Netto et al., 2016; Santos et al., 2016 & Prates et al., 2015), e um outro fator observado foi a ansiedade associada à insegurança com o ato de amamentar e em decorrência também das novas adaptações que a maternidade acarreta. (Prates et al., 2015).

Outros fatores que dificultam são as situações enfrentadas pelas mulheres, por não terem a possibilidade de demonstrar suas vontades, intenções e condições de bem-estar para o estabelecimento pleno do aleitamento materno e acabam apresentando condições de exaustão, dor, e comportamentos inesperados que podem prejudicar o curso da amamentação e que devem ser avaliados com cautela. (Castro et al., 2019)

Apresentam dificuldades como a pega incorreta no peito, (Bortoli et al., 2019; Urbanetto et al., 2018 & Demirtas 2014). Fissura mamilar, ingurgitamento mamário, mastite (Urbanetto et al., 2018), estes que em geral são relacionadas como fator negativo na prática da amamentação, mas podem seguramente serem minimizadas, por meio de orientações, do incentivo e encorajamento, dos ensinamentos de técnicas e das medidas profiláticas durante o pré-natal e, posteriormente, com suporte adequado principalmente no início da amamentação. (Silva et al., 2014)

Ainda se pode citar como dificuldades, o mamilo plano e/ou invertido, desconforto na mama, demora do leite em descer nos primeiros dias, dificuldade devido o bebê ficar sonolento ou mamar muitas vezes, dificuldade em retornar ao trabalho após a licença maternidade pois a prática da amamentação associada a rotina de trabalho torna se dificultosa para as mulheres, resultando em mitos sobre o leite materno, levando a oferta de outros líquidos ao bebê com a justificativa que a criança tem sede, que o choro é de fome e o leite é fraco. (Gasparin 2019; Bortoli et al., 2019 & Urbanetto et al., 2018).

É necessário que haja um apoio profissional e familiar no puerpério e durante todo o período de amamentação para que as mães possam ser conduzidas e estimuladas para a prática do aleitamento exclusivo até o sexto mês, com informações para prevenir tantas dificuldades, e com isso diminuindo os índices de desmame precoce. (Prates et al., 2015; Leite et al., 2016 & Gasparin et al., 2019)

No Brasil, ao longo de três décadas, desenvolveram-se ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Especialmente nos últimos anos, o foco dessas ações tem buscado o ambiente hospitalar através da normatização do sistema de

Alojamento Conjunto (AC), do estabelecimento de normas para o funcionamento de bancos de leite humano, pela implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) (Skupie et al., 2016 & Netto et al., 2016).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) busca proporcionar a mães e bebês um bom começo da amamentação, aumentando a probabilidade de amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida e a oferta de alimentos complementares adequados, com a continuidade da amamentação por dois anos ou mais. (Organização Mundial da Saúde, 2008).

Outro programa é a Rede Amamenta Brasil, também uma iniciativa voltada para o apoio ao aleitamento materno, na atenção primária. Os enfermeiros são capacitados e preparados para fornecer orientação e apoio de qualidade, de forma interativa e crítico reflexiva. (Skupie et al., 2016 & Silva et al., 2014)

Atuação da enfermagem na amamentação:

O profissional da saúde é uma ferramenta fundamental para promoção, proteção e ajuda na amamentação, por realizar estratégias diretas que vão beneficiar a mãe e o filho, por meio de ações educativas, de técnicas de amamentação, apoio emocional, verbal e na criação de grupos que vai reunir gestantes para troca de informações (Demirtas, 2014 & Vasquez et al., 2015)

Portanto é de suma importância o papel do enfermeiro para apoiar e fornecer orientações pertinentes às puérperas, fortalecendo sua autoconfiança, beneficiando mãe, filho e sociedade. Prevenindo problemas decorrentes da lactação, potencializando fatores que facilitam o aleitamento e assim, prevenindo os principais problemas que causam o desmame precoce. (Bortoli et al., 2019; Skupie et al., 2016 & Vasquez et al., 2015)

Algumas das ações em educação em saúde oferecidas pelo enfermeiro é sobre a realização de massagem para evitar o ingurgitamento do seio, facilitando assim a descida do leite, pega correta da mama pelo bebê no mamilo e aréola para prevenir lesões mamilares, posição durante a amamentação, ordenha para facilitar a apojadura, banho de sol para evitar fissuras, limpeza do seio, estimulação da produção do leite, validade do leite materno, importância da livre demanda, importância da alimentação para obter sucesso no aleitamento (Skupie et al., 2016; Dodou et al., 2017 & Baptista et al., 2015).

Essas orientações são oferecidas através da consulta puerperal de enfermagem, visando também detectar e avaliar os fatores fisiológicos da puérpera e, colaboram para a promoção da saúde física e emocional materna, estimulando assim a prática da amamentação, conforme preconizado pelo ministério da saúde. (Skupie et al., 2016 & Silva et al., 2014). Essas ações têm efeito positivo no enfrentamento das dificuldades relacionadas ao processo de amamentação e sobre os efeitos adversos ao ato de amamentar, tornando o processo mais prazeroso desde o início e, muitas vezes, contornando as dificuldades de forma mais rápida (Bortoli et al., 2019).

Salienta-se a presença do enfermeiro tanto no pré-natal preparando a mulher e família para o processo de amamentação, quanto na maternidade, haja vista que são nos primeiros momentos da amamentação em que se instalam as dificuldades mais frequentes (Bortoli et al., 2019 & Skupie et al., 2016). A educação em saúde oferecida nesses momentos, é fundamental para a puérpera visando prevenir complicações (Skupie et al., 2016).

Uma das maiores causas de desmame precoce está relacionada ao retorno das atividades ao mercado de trabalho das mulheres, antes dos quatro meses de vida do bebê. A Enfermagem tem um papel muito importante em estimular essa mulher e orientá-la sobre métodos de ordenha, conservação e armazenamento do leite, meios de oferecimento à criança para que esse processo de lactação não seja interrompido (Silva et al., 2014; Prates et al., 2016; & Ministério da Saúde, 2010).

Para que essas orientações passadas pela enfermagem sejam de fato eficiente é essencial que a mensagem a ser prestada no diálogo seja compreendida pela mãe. Desse modo, espera-se que haja treinamentos com as equipes, uma educação continuada constantemente acerca da temática, tendo em vista que essa efetiva comunicação reflète na assistência prestada. Se

a mensagem que é passada, for compreendida a educação em saúde terá sucesso. (Leite et al., 2016). A comunicação ainda tem o viés de importância quando se diz respeito à desmistificar os conhecimentos de senso comum, quando por exemplo uma mãe acredita que seu leite está fraco, que não está sendo suficiente para o bebê; com relação à alimentos que influenciam ou não na produção de leite, e etc (Demirtas, 2014 & Prates et al., 2016).

Importante dizer que a capacitação constante dos profissionais de saúde de modo a possibilitar o embasamento teórico, torna mais efetivas suas ações em prol do aleitamento Materno pois amplia os saberes e melhora a qualidade da assistência (Prates et al., 2016; Vasquez et al., 2015 & Marchiori et al., 2018).

4. Conclusão

De acordo com a literatura analisada, fica evidente a importância da equipe de Enfermagem em todo esse processo de acompanhamento da gestante, desde o pré natal até o momento do pós parto, utilizando artifícios considerados fundamentais no momento da amamentação, a comunicação efetiva assim como a educação em saúde são companheiros essenciais de toda equipe, e faz com que todo esse processo ocorra de forma natural.

Vale ressaltar que não são todas as equipes que conseguem fornecer todo o suporte psicológico e educacional dessa gestante, e que uma falha nesse processo muitas vezes pode fazer com que a mãe saia com a parte física e psicológica debilitada, fazendo com que ocorra o desmame precoce. O profissional de Enfermagem é a peça fundamental para o vínculo mãe-bebê seja efetivo, fazendo os aspectos positivos serem reais tanto para a mãe quanto para o bebê.

Sugere-se a necessidade de outras pesquisas acerca do tema, no intuito de reforçar a magnitude da assistência de Enfermagem nesse processo e de fazer com que os profissionais reflitam sobre a sua prática.

Conclui-se que uma assistência de Enfermagem pautada na promoção de saúde e se colocando como agente transmissor de conhecimento faz com que esse processo de amamentação seja melhor aceito pela mulher visto que ela já está preparada para as situações que podem surgir e como agir diante deles, e como consequência, consegue-se desmistificar os diversos conhecimentos de senso comum.

Referências

- Araújo, O. D., Cunha, A. L., Lustosa, L. R., Nery, I. S., Mendonça, R. C. M., & Campelo, S. M. A. (2008). Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *revista brasileira de enfermagem*, 61(4), 1-5. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672008000400015>.
- Baptista, S. S., Alves, V. H., Souza, R. M. P., Rodrigues, D. P., Cruz, A. F. N., & Branco, M. B. L. R. (2015). Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. *ver enferm ufsm*, 5(1), 1-9. <https://doi.org/10.5902/2179769214687>.
- Bortoli, C. F. C., Poplaski, J. F., & Balotin, P. R. (2019). A amamentação na voz de puérperas primíparas. *rev. enferm. foco* (brasília), 10(3), 1-6. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843/574>.
- Branco, M. B. L. R., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Souza, R. M. P., Lopes, F. O., & Marinho, T. F. (2016). Proteção e apoio ao aleitamento materno: uma contribuição do banco de leite humano. *j. res.: fundam. care. online*, 8(2), 1-13. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4300-4312>
- Carreiro, J. A., Francisco, A. A., Abrão, A. C. F. V., Marcacine, K. O., Abuchaim, E. S. V., & Coca, K. P. (2018). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *acta paul. enferm.*, 31(4), 1-9. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>.
- Castro, I. R., Melo, M. C. P., Mamon José leal de morais, R. J. L., & Santos, A. (2019). Partejar de primíparas: reflexos na amamentação. *ver. enferm. uerj.*, (27), 1-7 <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.43354>.
- Demirtas, b. (2014). Multiparous mothers: breastfeeding support provided by nurses. *internacional journalofnursingpractice*, 21(5), 1-11. 10.1111/ijn.12353.
- Dodou, H. D., Oliveira, T. D. A., Oriá, M. O. B., Rodrigues, D. P., Pinheiro, P. N. C., & Luna, I. T. (2017). A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. *rev. bras. enferm.*70(6); 1-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>.
- Freitas, M. G., Werneck, A. L., & Borim, B. C. (2018) Exclusive breastfeeding: adhesion and difficulties. *j nurs ufpe online*, 12(9), 1-8. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234910p2301-2307-2018>.
- Gasparin, V. A., Strada, J. K. R, Moraes, B. A., Betti, T., Pitilin, E. B., & Santo, L. C. E. (2019). Fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no pós-parto tardio. *rev. gaúcha enferm.* 41, 1-8; <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190060>.

- Guimarães, C. M. S., Conde, R. G., Brito, B. C., Sponholz, F. A. G., Oriá, M. O. B., & Monteiro, J. C. S. (2017). Comparação da autoeficácia na amamentação entre puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade de ribeirão preto, brasil. *texto & contexto – enfermagem*, 26(1); 1-9 <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017004100015>.
- Inez silva almeida, I. S., Ribeiro. I. B., Rodrigues, B. M. R. D., Costa, C. C. P., Freitas, N. S., & Vargas, E. B. (2010). Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. *revista cogitare enfermagem* 15(1); 1-7 <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17139/11282>.
- Leal, C. C. G., Fonseca-machado, M. O., Oliveira, L. C. Q., Monteiro, J. C. S., Leite, A. M., & Gomes-sponholz, F. (2016) Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *ciencia y enfermeria xxii*, 97(6); 1-10. <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532016000300097>.
- Leite, M. F. F. da S., Barbosa, P. A., Olivindo, D. D. F. de., & Ximenes, V. de L. (2016). Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. *arq. cienc. saúde unipar*, umarama, 20(2); 1-7. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v20i2.2016.5386>.
- Machado, M. O. F., Parreira, B. D. M., Monteiro, J. C. S., & Sponholz, F. G. (2015). Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da estratégia saúde da família. *revista de enfermagem referência*, 4(5); 1-8. <http://dx.doi.org/10.12707/rrii1378>.
- Marchiori, G. R. S., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Santos, M. V., Branco, M. B. L. R., & Gabriel, A. D. (2018). Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano. *texto & contexto enfermagem.*, 27(2); 1-10. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180000390016>.
- Ministério da saúde. (2010). Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta. https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rc=t=j&url=http://bvsmns.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_mae_trabalhadora_amamenta.pdf&ved=2ahu kewjijmq00vhsahuchrkgxhcxvb0wqfjaaeqiahab&usg=aovvaw2_uyclwh8lsxhrlrw3ba8f
- Ministério da saúde. (2019). Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. https://ganepao.com.br/wp-content/uploads/2019/11/guia_da_crianca_2019.pdf
- Ministério da saúde. (2008). Iniciativa hospital amigo da criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. módulo 1 – histórico e implementação. série a. normas e manuais técnicos. https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=htt p://www.redeblh.fiocruz.br/media/modulo1_ihac_alta.pdf&ved=2ahukewim6jou0fhsahvijbkgbvehgckqfjaaeqihxhac&usg=aovvaw06wuprdbi1gxtkc9zi0dh&csid=1604793539731
- Ministério da saúde. (2020). Ministério da saúde lança campanha de incentivo à amamentação. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-incentivo-a-amamentacao#:~:text=%e2%80%9c%20%e2%80%9c%20imp ortante%20amamentar%20porque,prim%3a1ria%20%20sa%3bade%2c%20raphael%20parente>
- Ministério da saúde. (2015). Saúde da c: aleitamento materno e alimentação complementar. caderno de atenção básica 23, (2a ed.), https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsmns.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf&ved=2ahukewivkpu-ry_sahutlkganrbijqfjaaeqiarab&usg=aovvaw3btzftpli-51nnqzpqwmmr
- Ministério da saúde (2012). Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. caderno de atenção básica 33, https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsmns.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf&ved=2ahukewic5qic0vhsahv8hbkgghrsdsqfjaaeqiarab&usg=aovvaw1xosiftgwdy2c11rqgepyt
- Monteschio, C. A. C., Gaíva, M. A. M., & Moreira, M. D. S (2015). O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *revista brasileira de enfermagem*, 68(5). 1-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.20156805151>
- Netto, A., Spohr, F. A., Zilly, A., França, A. F. O., Rocha-brischiliari, S. C. & Silva, R. M. M. (2016). Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança. *ciencuiddsaude*, 15(6). 1-7: <https://doi.org/10.4025/ciencuiddsaude.v15i3.31508>.
- Organização mundial da saúde. (2018). Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820
- Oliveira, A. P., & Gavasso, W. C (2012). A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em unidades de estratégia de saúde da família do município de joaçaba, sc. *unoesc & ciência – acbs*. 3(1); 1-10 <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/1296>.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. santa maria. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/115824/lic_computacao_metodologia-pesquisa-cientifica.pdf?sequence=1
- Pereira, R. M., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Branco, M. B. L. R., Lopes, F. O., & Santos, M. V. (2019). O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas. *Revista fundare online*. 11(1). 1-8 <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.80-87>.
- Pitilin, E. B., Polleto, M., Gasparin, V. A., Oliveira, P. P., Sbardelotto, T., & Schirmer, J. (2019). Fatores associados à autoeficácia da amamentação segundo os tipos de mamilos. *rev. rene* 20(41351). 1-8 <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192041351>.
- Prates, L. A., Schmalfuss, J. M., & Lipinski, J. M. (2015). Problemas e condutas adotadas por puérperas durante a lactação. *rev enferm ufpe online*, 9(2). 1-9 <https://doi.org/10.5205/ruol.7028-60723-1-sm.0902201503>.
- Prates, L. A., Schmalfuss, J. M., & Lipinski, J. M. (2015). Rede de apoio de puérperas na prática da amamentação. *esc. amanery.*, 19(2). 1-6: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>.
- Santos, A. N., Alves, V. H., Vargas, G. S., Rodrigues, D. P., Souza, R. M. P. & Marchiori, G. E. S. (2016). Vivência das puérperas nutrizes frente à prática do aleitamento materno. *revenir ufsm*, 6(2). 1-11. <https://doi.org/10.5902/2179769216096>
- Silva, B. C., Barros, G. C., Silva, L. P., Nascimento, M. M., Preto, V. A., Pereira, S. S., & Silva, M. M. (2020). Aleitamento materno: fator primordial para a preservação da saúde ambiental. *research, society and development*, 9(8). 1-5. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6554>.

Silva, D. I. S., Oliveira, A. L., Santana, A. L., Santos, R. V. C., Souza, V. C. G. B., Farias, J. V. C., & Farias, I. C. C. (2020). A importância do aleitamento materno na imunidade do recém nascido *research, society and development*, 9(7). 1-14. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4629>.

Silva, I. A. (2000). Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares. *rev. esc. enferm. usp.*, 34(4). 1-8. <https://doi.org/10.1590/s0080-6234200000400007>.

Silva, J. L. P., Linhares, F. M. P., Barros, A. A., Souza, A. G., Alves, D. S. & Andrade, P. O. N. (2018). Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança, *texto & contexto enfermagem* 27(4). 1-10. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>.

Silva, N. M., Waterkemper, R., silva, E. F., Cordova, f. P., & Bonilha, A. L. L.(2014). Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. *rev. bras. enferm.*, 67(2). 1-6. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140039>

Skupie, S. V., Ravelli, A. P. X., & Acauan, L. V. (2016). Consulta puerperal de enfermagem: prevenção de complicações mamárias. *cogitare enferm.* 21(2);1-6 <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/653/44691-179882-1-pb.pdf>.

Urbanetto, P. D. G., Gomes, G. C., Costa, A. R., Nobre, C. M. G., Xavier, D. M., & Jung, B. C. (2018). Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. *Revista funcare online.* 10(2); 1-7. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.80-87>.

Vasquez, J., Dumith, S., & Susin, L. E. O. (2015). Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da estratégia saúde da família e do modelo tradicional. *rev. bras. saúde matern. infant.*, 15(2). 1-12. <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292015000200004>.